



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
CURSO DE JORNALISMO**

ANA CAROLINA MONTEIRO ROCHA

ECO DOS ESQUECIDOS

PALMAS/TO

2022/1

ANA CAROLINA MONTEIRO ROCHA

ECO DOS ESQUECIDOS

Memorial Descritivo apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos F. M. Franco.

Orientador: Prof. Dr. Carlos F. M. Franco

PALMAS/TO

2022/1

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- R672e Rocha, Ana Carolina Monteiro.
Eco dos Esquecidos. / Ana Carolina Monteiro Rocha. – Palmas, TO, 2022.
25 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Palmas - Curso de Jornalismo, 2022.
Orientador: Carlos F. M. Franco
1. Abordagem do discurso emancipacionista do Estado do Tocantins na
década de 1950. 2. História do jornalista Trajano Coelho Neto . 3. Pesquisa do
jornal interiorano "Ecos do Tocantins". 4. Depoimentos de moradores locais.
I. Título

CDD 070

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

ANA CAROLINA MONTEIRO ROCHA

ECO DOS ESQUECIDOS

Memorial Descritivo apresentado à UFT -
Universidade Federal do Tocantins - Campus
Universitário de Palmas, Curso de Jornalismo, para
a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Data de Aprovação: 09/02/2022

Banca Examinadora:

Dr. Carlos F. M. Franco, UFT

D (Orientador)

Dra. Lúcia Helena Mendes Pereira, UFT

D

(Avaliador 01)

Dra. Maria de Fátima A. Caracristi, UFT

D

“As pessoas não serão capazes de olhar para a posteridade, se não tiverem em consideração a experiência dos seus antepassados.”

Edmund Burke

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Hilka Monteiro e Eden José, por terem provido todo recurso necessário para que eu pudesse desenvolver os meus estudos, sempre com muito amor. Agradeço a meu irmão Eden Junior, que acompanhou minha jornada acadêmica e me deu motivação.

Agradeço a minha amiga jornalista Aurielly Painkow, que me convidou para a pesquisa inicial do projeto e confiou no meu trabalho para seguir com este documentário, me disponibilizando os acervos e depoimentos.

Agradeço a minha amiga e colega de profissão Giulia Galvão, por me apoiar e se entusiasmar comigo.

Agradeço meu orientador Carlos Franco pela paciência e ensinamentos, juntamente com todos os pareceres técnicos que levarei para vida toda.

Agradeço aos entrevistados, especialmente o Sr. Raimundo, que não está mais entre nós.

Agradeço ao canal Idearte Audiovisual, em especial João Luiz Neiva, pela ajuda e disponibilidade de colocar este documentário no canal.

Agradeço também a Universidade Federal do Tocantins, em especial todos meus professores do curso de Jornalismo e equipe pedagógica, pelos ótimos ensinamentos e mecanismos para que me torne uma boa profissional. Por fim, mas não menos importante, gostaria de agradecer a toda minha família e amigos pelo apoio durante este processo acadêmico.

RESUMO

O Documentário Eco dos Esquecidos relata o discurso autonomista do estado do Tocantins a partir da década de 1950. O curta apresenta diversos depoimentos de moradores dos municípios de Pium e Cristalândia, onde foi palco de um conhecido jornal da época chamado Ecos do Tocantins. Criado pelo jornalista Trajano Coelho Neto, o jornal foi uma importante ferramenta para difundir ideias separatistas do norte goiano. É possível compreender como a criação do Tocantins foi algo almejado durante muito tempo, bem antes da década de 1980. O documentário de um pouco mais de 12 minutos, conta a história do jornalista maranhense Trajano, sendo narrada por figuras importantes da história da sua vida, como seu neto, Trajano Coelho Neto II.

PALAVRAS-CHAVES: Tocantins; Discurso Autonomista; Norte Goiano; Ecos do Tocantins; Trajano; Documentário.

ABSTRACT

The documentary *Eco dos Esquecidos* reports the autonomist discourse of the state of Tocantins from the 1950s onwards. The short features several testimonies from residents of the municipality of Cristalândia, where it was the scene of a well-known newspaper at the time called *Ecos do Tocantins*. Created by journalist Trajano Coelho Neto, the newspaper was an important tool to spread separatist ideas from northern Goiás. It is possible to understand how the creation of Tocantins was something desired for a long time, well before the 1980s. The documentary of a little more than 12 minutes, tells the story of Maranhão journalist Trajano, being narrated by important figures in his life, like his grandson, Trajano Coelho Neto II.

KEY WORDS: Tocantins; Autonomist Discourse; North Goiás; Echoes of Tocantins; Trajan; Documentary.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
2.	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral.....	11
2.2	Objetivos Específicos.....	11
3.	JUSTIFICATIVA.....	12
4.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
4.1	A história do Estado do Tocantins pelo senso comum	13
4.2	Jornal Ecos do Tocantins.....	15
4.3	Indícios da criação do Tocantins na década de 1950.....	17
5.	O DOCUMENTÁRIO	19
6.1	Descrição.....	20
6.2	Público Alvo.....	20
7.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
8.	ROTEIRO	21
8.1	Descrição Técnica	22
9.	RECURSOS	22
9.1	Humanos	22
9.2	Materiais	23
10.	CRONOGRAMA.....	24
11.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
12.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

Quando escutamos sobre a criação do Estado do Tocantins, automaticamente nos vem um nome à cabeça: José Wilson Siqueira Campos. Claro, um dos fundadores e idealizadores do Tocantins possui um grande mérito, mas não é só ele. Além do nome, as datas de 1988 e 1989 também ecoam nas mentes tocantinenses. Em 1988 o Tocantins foi criado através do artigo 13º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição, por meio da divisão de Goiás na porção norte e em 1989 foi finalmente fundado.

Mas a história do norte goiano não começa aí. Trata-se de uma luta que começa ainda em Teotônio Segurado e se estende até a década de 1950. Essa mesma luta que está cravada nas páginas do Jornal Ecos do Tocantins. Mas que jornal é esse? Quem criou? De onde vem?

Tendo como editor chefe Trajano Coelho Neto, jornalista natural de Balsas - MA, o Ecos do Tocantins é um jornal de Pium, município do Estado do Tocantins e foi um grande veículo de comunicação da época, dado pelo seu empenho na luta separatista e emancipacionista do estado. Ele leva essa relevância pois naquela época era muito difícil manter uma empresa jornalística, tanto pelas suas condições geográficas, quanto econômicas. A redação do jornal se instalava num povoado que na época nem era considerado uma cidade, na qual havia muita extração de cristal. Com uma breve análise da linha editorial dele, é possível perceber que se trata de um grande marco na história da emancipação política do estado.

É possível observar ao longo das páginas do Ecos, crônicas sobre a região de Pium e até grandes reportagens internacionais. O grande ouro do jornal está nas matérias de cunho regional, sendo elas factuais ou não. Nas entrelinhas dos textos, nota-se que já se falava sobre o esquecimento do norte goiano, o descaso e a indiferença dos poderes nacionais e do estado de Goiás. Nomes importantes pela luta separatista como Feliciano Machado Braga, um juiz de Porto Nacional que fazia questão de assinar todos os documentos com o nome do Estado do Tocantins, são vistos ao longo dos acervos jornalísticos.

Além disso tudo, na esperança de trazer à tona a riqueza que é a história da

criação do estado, foi pensado uma abordagem de forma mais direta e acessível: um documentário.

Estamos em uma era digital, numa geração em que a internet está ganhando uma enorme proporção. Isso tem seus pontos positivos e negativos. E mesmo com esses dois lados, a facilidade e profundidade em determinados assuntos por meio do audiovisual se sobressaem. Grandes plataformas de *streaming* estão colocando documentários em seus catálogos. E o público que consome esse tipo de conteúdo vem crescendo cada vez mais. Pensando nisso, a ideia de fazer um documentário abordando um tema histórico e pouco falado, se deu pelo fato de juntar todas as gerações -principalmente os jovens para terem um conhecimento mais aprofundado da história do seu próprio Estado.

O tema abordado será a emancipação política do Estado do Tocantins na década de 1950, tendo como recorte a narrativa audiovisual do protagonismo do Jornal Ecos do Tocantins.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Mostrar o protagonismo de Trajano Coelho Neto e seu jornal Ecos do Tocantins na luta pela emancipação do Estado do Tocantins na década de 1950 em uma plataforma audiovisual (documentário).

2.2 Objetivos Específicos

1. Produzir um documentário que relata os primórdios do jornalismo na luta pela criação do Estado na década de 1950, utilizando os textos do jornal “Ecos do Tocantins”.
2. Dar protagonismo ao jornal Ecos do Tocantins e ao jornalista Trajano, o qual é pouco conhecido pela população tocantinense.
3. Mostrar personagens pouco conhecidos, mas muito importantes na luta pela emancipação política no ano de 1950.
4. Relatar ao povo tocantinense que a criação do estado em si não se baseia apenas no ano de 1980 e que houve um grande jornal por trás disso.

3. JUSTIFICATIVA

Os acervos do Jornal Ecos do Tocantins são riquíssimos em informação e cultura. De acordo com pesquisas acadêmicas feitas em artigos que retratam o “norte goiano” antes da data de 1980, existe um número considerável de textos abordando a criação do Estado, alguns até da década de 1950. Mas no levantamento realizado, não foi encontrado nenhum material audiovisual que abordasse a luta pela emancipação nesse mesmo período. Justifica-se então, que o documentário seria uma forma mais direta e adaptável de abordar este assunto, por ter entrevistas filmadas com personagens importantes do jornal Ecos e uma linguagem mais coloquial, chamando mais atenção do público.

A ideia é transformar toda essa história em uma narrativa audiovisual, produzindo um documentário. A produção do documento a partir de áudio e imagens em movimento deve estar relacionada às fontes e aos recursos de informação disponíveis, preservando um patrimônio histórico. Assim, “Podemos dizer que todo documento é uma fonte de informação, mas nem todas as fontes de informação são documentos.” (RODRÍGUEZ BRAVO, B., 2002, p. 98, tradução nossa). Nesse processo, é destacado os centros de imagem e demais ambientes de informação audiovisual, que se caracterizam como fontes de informação, mas não como documentos. Contudo, o material gravado e arquivado nesses ambientes é considerado fonte de informação e documento em sua essência.

Portanto, a documentação em vídeo é importante justamente por apresentar a realidade de um acontecimento ou fato, de maneira mais ampla e que permita ser interpretada de várias formas.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 A história do Estado do Tocantins pelo senso comum

O Estado do Tocantins foi instituído enquanto unidade da federação brasileira no ano de 1989. Nesse momento da implantação do estado, uma das categorizações mais recorrentes para demarcar a nova unidade federativa, foi seu processo de autonomia político-administrativa, ocorrido no final da década de 1980, em relação a Goiás. O Tocantins é marcado por ter sido separado através de uma separação territorial, da criação de uma nova fronteira.

Na edição comemorativa ao dia da autonomia do Tocantins de fato, em 1988, um artigo do Jornal do Tocantins começou a descrever a saga da luta separatistas com os seguintes enunciados: “Há 10 anos era promulgada a Constituição brasileira que criou o estado do Tocantins. Foram necessários 167 anos de luta para que os tocantinenses de hoje pudessem comemorar esta data”. (Jornal do Tocantins. 05/10/1998, p. 02, Edição Especial)

Nesse mesmo artigo, também são citados trechos da proclamação pela autonomia do Norte, feita por Theotônio Segurado em 1821, que continuou a dar esse sentido histórico para o movimento. Ou seja, esse personagem também foi representado como o deflagrador do início do processo de autonomia do Tocantins. É relatado todo o processo do movimento, traçando uma linha histórica entre as manifestações pró-autonomia ocorridas nos séculos XIX e XX, até chegar no ano de 1988, com a criação da Constituição e criação do estado.

Toda essa história é importante não somente para entender a contextualização acerca da criação do Estado, mas também para ressaltar a identidade tocantinense. Para Hall (2011, p.109), a identidade é “(...) mais o produto da marcação da diferença e da exclusão do que o signo de uma unidade idêntica, naturalmente constituída (...)” o que se aplica em toda a problemática que envolve o povo tocantinense ter sua identidade própria, e não goiana.

Por isso, é necessário criar um sentido na emancipação do Tocantins não apenas política e administrativa, mas também identitária.

De acordo com a mesma Edição Especial do Jornal do Tocantins, do dia 05 de outubro de 1998, no ano de 1920, José Pires do Rio, ministro de Viação e Obras, fez mais uma defesa da criação do Estado tocantinense, o mesmo acontecendo com o professor e geógrafo Teixeira de Freitas, durante o período de 1937 a 1942, em um estudo de redivisão territorial. O brigadeiro Lysias Rodrigues, que estabeleceu os aeroportos da rota aérea tocantinense, chegou a escrever cartas para Getúlio Vargas defendendo a criação do Estado juntamente com o brigadeiro Eduardo Gomes. Lysias, ao inaugurar um aeroporto em Porto Nacional, em 1945, fez uma veemente defesa da criação do Tocantins.

Em maio de 1956, o Dr. Feliciano Braga, juiz da comarca de Porto Nacional e o professor Fabrício César Freire divulgaram um ‘Manifesto à Nação’, que consistia em defender a criação do Tocantins. Assinado por vários nortenses, o manifesto teve repercussão e na Assembléia Legislativa goiana, a deputada Almerinda Arantes apresentou um projeto propondo a criação do Estado. Em 1960, o padre Ruy Rodrigues da Silva fundou em Goiânia a Cenog (Casa do Estudante do Norte Goiano) para incentivar a juventude a apoiar o movimento libertário. E em 1981, foi criada a Conorte (Comissão de Estudos do Norte Goiano), com a meta de lutar pelo desenvolvimento da região e criar o novo Estado.

A seguir, o artigo relata a trajetória de Siqueira Campos, governador do Estado do Tocantins por três mandatos: 1989 a 1990, de 1994 a 1998 e de 1999 a 2002 e também teve seu importante papel na luta pela autonomia da antiga região norte de Goiás. Em 1983, foi autor de um projeto, apresentado na Câmara dos Deputados, que almejava a separação de Goiás e a criação do Tocantins. Esse projeto foi aprovado no Congresso Nacional, em 1985, mas foi vetado pelo presidente da República da época, José Sarney. Com isso, houveram protestos e dentre eles, o que mais ganhou destaque foi a greve de fome feita por Siqueira Campos e Totó Cavalcante.

A greve durou 98 horas e Sarney viu-se obrigado a nomear uma comissão de redivisão territorial para estudar a criação do novo Estado. Com a transferência da matéria para a Assembléia Nacional Constituinte, entrou em cena o Comitê Pró-Criação do Estado do Tocantins, presidido pelo juiz Darci Coelho e tendo como principais articuladores João Rocha, Célio Costa e Adão Bonfim Bezerra. Uma emenda popular

assinada por mais de 100 mil pessoas foi encaminhada, em agosto de 1987, à presidência da constituinte, e, em 27 de julho de 1988 a criação do Estado foi aprovada em segundo turno. Em 5 de outubro do mesmo ano, com a nova Constituição Federal, nasceu o Tocantins.

Na medida em que as funções de Estado são comandadas por Siqueira Campos e seu grupo, é naturalizada na sociedade tocaninense a ideia do “herói” da separação de Goiás, do “comandante” e benfeitor para as pessoas pobres da região e dos migrantes que chegavam em grandes levadas para começarem a vida no Tocantins. Segundo Motter

Esse poder político, governava em proveito de si e das oligarquias latifundiárias e pecuaristas do estado e, naquele momento de instituição e consolidação da nova unidade federativa, precisa interpelar os segmentos menos privilegiados da sociedade para a ideia de que todos estavam juntos, tanto no processo de luta pela consolidação do Tocantins como na “colheita” dos benefícios decorrentes desse mesmo processo. (Motter, 2021, p.138)

Mas antes de todo esse processo de independência ocorrido nos anos 90, já existiam indícios nas entrelinhas do Jornal Ecos do Tocantins, um acervo de grande preciosidade e que poucos conhecem. Esses acervos culturais são uma defesa da memória em registros que marcam a história de uma nação.

4.2 Jornal Ecos do Tocantins

A história do Jornal Ecos do Tocantins começa na região Garimpeira de Pium, quando o garimpeiro Benedito Pereira, de um garimpo chamado São José, de Minas Gerais, se aventura na busca do cristal de rocha, no município de Porto Nacional na década de 40. As primeiras minas foram encontradas às margens do córrego Piausinho, um dos afluentes do Rio Pium.

Logo depois da descoberta desse minério, ocorreu uma grande migração para o lugar. Um desses mineradores se chamava Joaquim Maracaípe, que em 1941 conduziu o

primeiro caminhão de cristal até Anápolis, abrindo o caminho para que fossem feitas as primeiras estradas que levavam o garimpo. O maior fluxo migratório era do Maranhão e Piauí, o que acarretou um crescimento do povoado, de modo que em 1948, o município de Porto Nacional decreta a lei nº 30, de 6 de setembro de 1948, tornando-o, sede do Distrito de Pium.

Nesse mesmo Distrito, chegou Trajano Coelho Neto, natural de Balsas - MA, onde nasceu em 28 de dezembro de 1916. Cinco anos após sua chegada em Pium, Trajano iniciou suas atividades políticas pelo Partido de Representação Popular (PRP) que aglutinava os remanescentes da antiga Aliança Integralista Brasileira, a AIB.

Trajano se destacava pela sua inteligência e capacidade de empreender. Iniciou suas atividades com apenas uma loja e no final da década de 50 já possuía três lojas em Pium, uma filial em Cristalândia, além de fazendas, avião e a tipografia.

Começou a ter gosto pelo jornalismo quando escrevia nos pequenos jornais do seu colégio em Balsas. Na sua juventude foi estudar em São Luís, mas abandonou o colégio após a morte de seu pai. Tinha o sonho de cursar medicina, mas acabou não realizando. Apesar de não ter estudado, Trajano chegou a ter uma farmácia de manipulação, onde receitava e manipulava remédios às pessoas que o procuravam.

Tempos depois começou com um empreendimento jornalístico, o que o deixou apaixonado. Proprietário e redator de Ecos do Tocantins, Trajano era o responsável pela redação das matérias veiculadas no jornal. Ele consegue montar um jornal que se torna referência em uma região precária, onde a economia é basicamente pela extração de pedras de cristal.

Ecos do Tocantins funcionava em casa com a ajuda de toda a família, do mais novo ao mais velho todos ajudavam, todos tinham uma responsabilidade dentro daquela organização familiar, que produzia o jornal quase em sua maioria de quatro páginas, para sua veiculação semanal. Nos primeiros anos do jornal, os textos e todo o processo de impressão era realizado em casa. Trajano tinha um escritório, que funcionava também como redação do jornal, local onde produzia as matérias.

Com o crescimento do Ecos, o jornal foi transferido para outro local, alugado especialmente para seu funcionamento. Durante uma década de existência, Ecos do

Tocantins abraça algumas bandeiras, sendo elas: a municipalização de Pium e Cristalândia, o desenvolvimento e a emancipação da região Tocantina, Norte de Goiás e o desenvolvimento da cidade de Paraíso. Já em sua primeira edição Ecos do Tocantins traz em seu editorial a importância da imprensa como agente de desenvolvimento, revelando a bandeira desenvolvimentista que abraçava.

Todo esse contexto, se iniciando pela criação do jornal Ecos, mostra o quanto é importante se ter uma documentação histórica. História é tudo que remete aos acontecimentos passados, sendo escrita ou contada.

Todos os vestígios do passado, sejam eles voluntários ou não, são passíveis de análise histórica. No fundo, qualquer coisa, seja ela um texto, um objeto, uma fotografia, uma estátua ou uma cadeira velha são vestígios do passado. Mas nem todos esses objetos são documentos. O que transforma o vestígio em documento (ou, se utilizarmos a linguagem historiográfica, em fonte) é justamente o uso que dele é feito pelo historiador, ou seja, à medida que o historiador escolhe um vestígio para analisá-lo, extraindo informações sobre uma determinada época, ele passa a ser um documento (SANTIAGO; ARAÚJO; GRINBERG, 2011, p.165).

4.3 Indícios da criação do Tocantins na década de 1950

Nas décadas de 1950 e 1960, muitos foram os movimentos de luta Pró-Tocantins, como CEJET (Comissão de Estudo Jurídicos do Estado do Tocantins), a CENOG (Casa do Estudante Norte Goiano) e a luta encampada por alguns jornais da região, como Ecos do Tocantins. O jornal divulgou o Norte de Goiás no Brasil.

Os movimentos separatistas pregam pela independência de seus territórios e geralmente suas motivações são políticas e econômicas, baseadas na determinação das populações da região.

O jornal de Trajano Coelho Neto divulga em suas páginas todas as informações sobre o movimento Pró-Criação do Tocantins. O primeiro registro que se tem em Ecos, tratando sobre esse assunto é veiculado em uma página inteira trazendo a manchete, “Pelo Estado do Tocantins”, seguida de um pequeno parágrafo comentando a respeito do movimento e também um abaixo assinado com centenas de nomes, encabeçado pelo juiz de direito Feliciano Machado Braga. O texto que justifica a ação diz: “Com uma pessoa de absoluta idoneidade à frente, temos certeza que todos os poderes saberão respeitar nossas aspirações e verificarão de que não se trata de movimento de aventureiros. Avante, pois, todos com a criação do Estado do Tocantins. Porto Nacional, 13 de maio de 1956”. Dentre toda a história por trás deste jornal, aplica-se a definição dada por Beatriz Dornelles:

Entende-se por “jornal interiorano” o produto impresso de uma empresa ou microempresa jornalística, constituída juridicamente na Junta Comercial de seu município, regida pelo ativo e passivo, tendo por objetivo o lucro, através da comercialização publicitária, venda de assinaturas e venda avulsa. O jornal deve, obrigatoriamente, ser registrado no Cartório de Registro Especial e manter uma estrutura administrativa mínima, que inclui um diretor, um contador, um responsável pela distribuição do jornal, um vendedor de anúncios e um jornalista. O número de páginas deve ser de, no mínimo, oito, não havendo imposições para o máximo. A periodicidade deve ser constante, desde que diária, trissemanária, bissemanária ou semanária. A filosofia editorial do jornal deve ser voltada para comunidade como um todo, ou seja, as matérias produzidas para o jornal devem atender aos anseios e reivindicações da comunidade que, dentro do possível, determinará quais as notícias que devem ser divulgadas pelo jornal, desde que não atendam nenhum interesse partidário. O diretor e/ou o jornalista do periódico devem, também, participar ativamente de todas as atividades promovidas pela comunidade, ajudando a buscar soluções da forma como se fizer necessária (DORNELLES, 2004, p.131)

O jornal então, se torna o recurso mais concreto para divulgação dos

acontecimentos e das necessidades dos povoados, seria ele a ferramenta utilizada na luta pela autonomia dos municípios e para mostrar a região garimpeira ao Brasil. Mas para isso era preciso que as pessoas entendessem o poder da comunicação no contexto nacional, regional e municipal. “Ajudar o jornal da terra em que se vive é cuidar de engrandecê-la. Ajude Ecos do Tocantins”, foi com essa frase, veiculada nos dois primeiros jornais, que Ecos do Tocantins tentou inculcar no povo dessa região a importância da comunicação como uma agente de transformação.

5. O DOCUMENTÁRIO

O documentário pode ser considerado também um gênero de filme, mas com a diferença de que, as imagens documentais retratam o mundo real. O conceito do mesmo, remete aos parâmetros da objetividade, tendo em vista que utilizamos um dos conceitos do documentário é a representação do real através de um meio – a câmera.

O documentário não é um filme com acesso especial à realidade, mas fala do mundo através de vozes e estilos próprios, e que determina um tipo especial de relação espectral fundamentada nas expectativas e emaranhados éticos que cercam o filme documental.

O documentário mostra-se um dos gêneros mais duradouro e variado, com muitos enfoques diferentes para o desafio de representar o mundo histórico. Esses enfoques apresentam muitas das características dos filmes de ficção comuns, como a narração de histórias, mas permanecem suficientemente distintos para constituir um domínio próprio. (NICHOLS, 208, p. 63)

6. 0 DEFINIÇÃO E PROJETO EDITORIAL

6.1 Descrição

O produto audiovisual foi elaborado de forma objetiva, tem duração de 12 minutos e 22 segundos, pesa 941 GB e está disponível em formato Full HD de resolução.

6.2 Público Alvo

O documentário Eco dos Esquecidos tem como público alvo toda a sociedade tocantinense que não tem conhecimento sobre a história do Tocantins na década de 1950. O produto será veiculado na internet, através da plataforma YouTube pelo canal da produtora Idearte Audiovisual. A publicação nesta plataforma está prevista para o dia 10 de fevereiro, tornando-se viável para todo o público.

O YouTube tem sido uma plataforma democrática e de fácil acesso. Nesses tempos de pandemia, se tornou ainda mais usado, como um canal de informação e entretenimento.

7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi iniciada uma pesquisa nos três acervos do jornal Ecos do Tocantins, para encontrar textos que remetem à autonomia do Estado do Tocantins. Após isso, foi estudado técnicas de documentários de cunho histórico e regional; sobre criação de roteiro; iluminação; edição de vídeo; cortes; legendas e trilha sonora.

Posteriormente, o projeto foi desenvolvido na busca por referências bibliográficas sobre o tema abordado e sobre o produto. A metodologia aplicada foi uma análise quantitativa e qualitativa de todos os textos de cunho separatistas do três acervos

do Jornal Ecos do Tocantins.

Para realizar essa análise, foi selecionado dentro dos 10 anos de existência, o ano de 1956 para a retirada dos textos emancipacionistas. O ano de 56 foi o ano que mais tiveram indícios de movimentos separatistas pela criação do estado. No total foram selecionados 27 textos, dentre eles 16 de cunho informativo, e o restante opinativo divididos entre: notícia, reportagem, carta, artigo, crônica, comentário e editorial.

Serão analisados também alguns documentários, tanto sobre algo parecido com o tema, quanto temas diferentes, para saber exatamente como funciona a estrutura da narrativa e principalmente da produção.

Foi feito um esboço do roteiro com as principais ideias e sequências de cenas; elaboração de cronograma; levantamento de custos; (transporte, alimentação e eventuais serviços que possam aparecer); contato com entrevistados; marcação de entrevistas; obtenção de autorização de uso de imagens e de filmagens em locais de domínio público e privado.

8. ROTEIRO

A ideia base do documentário, parte de um contexto histórico, começando pela década de 90 de fato, onde mostra as principais informações sobre a criação do Estado, com a cena de Raimundo Boi, lendo a promulgação do Estado do Tocantins.

Foi disponibilizado pela jornalista Aurielly Painkow as gravações de entrevistas de 4 personagens, sendo eles: Jonas Oliveira, Trajano Coelho Neto II, Raimundo de Souza e Idalice Ribeiro. Também foi realizada uma entrevista com Aurielly, pois a mesma é pesquisadora do jornal Ecos do Tocantins e conhecedora da região de Pium.

Após isso, foi feita uma decupagem de todas as entrevistas, onde é cortada todas as partes importantes da mesma, para ter um documentário dinâmico e informativo. Para enriquecer o roteiro, foram escaneadas imagens do livro “O Discurso Autonomista do Tocantins”, de Maria do Espírito Santo Rosa Cavalcante, onde conta a história de todo esse processo de separação do Tocantins antes mesmo da década de 1980.

Para dar norte aos entrevistados, foram abordados os seguintes pontos:

1. De qual cidade veio?
2. Qual sua profissão?

3. Você já ouviu falar no jornal Ecos do Tocantins?
4. Sobre o personagem de Trajano Coelho Neto, o que você sabe?
5. Você sentia que naquela época, o norte goiano era esquecido?

8.1 – Descrição Técnica

As passagens e *offs* foram gravadas e ditadas utilizando os seguintes materiais:

Capitação de imagem e som

- a) Câmera Fotográfica Lumix DMC GH5 Panasonic

Edição de som e imagens

- b) POP OS baseado em Linux
- c) Davinci Resolve Studio

9. RECURSOS

9.1 Humanos

RECURSO HUMANO	QUANT.	VR UNIT	VR TOTAL
Produtor	1	R\$ 851,72(semana)	R\$ 1.703,44 (2 semanas)
Roteirista	1	R\$ 4.800,00 (por filme)	R\$ 4.800,00
Repórter cinematográfico	1	R\$ 3.232,00 (por filme)	R\$ 3.232,00

Jornalista	1	R\$ 836,01 (diária)	R\$ 836,01
Editor	1	R\$ 750,00	R\$ 750,00

9.2 Materiais

RECURSO MATERIAL	QUANT.	VR UNIT	VR TOTAL
Câmera (GH5)	1	R\$ 15.000,00	R\$ 15.000,00
Bateria extra para câmera	2	R\$ 163,42	R\$ 326,84

Lentes (zoom e fixa)	1	R\$ 1.212,40	R\$ 1.212,40
Tripé	1	R\$ 174,70	R\$ 174,00
Software de edição de vídeo (DaVinci)	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Computador	1	R\$ 7.000,00	R\$ 7.000,00
Extensão	2	R\$ 39,00	R\$ 78,00
	TOTAL		R\$ 24.791,24

9.3 Valor Global dos recursos

Especificação	Valor Total

Humanos	R\$ 11.321,4 4
Materiais	R\$ 24.791,24
Temporários	R\$ 00,00
os Total	R\$ 36.112,68

10. CRONOGRAMA

	AGO	SET OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV
Entrega TCC1	X					
Pesquisa nos acervos		X				
Pesquisa de campo		X				
Gravações		X	X			
Roteiro e decupagem			X			
Início TCC 2				X		
Edição e Finalização				X		
Revisão						X

Entregar e apresentar						X
-----------------------	--	--	--	--	--	---

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar sobre a história do nosso próprio estado além de enriquecedor, é extremamente importante pelo fato de repassarmos para as gerações futuras. Quando se pesquisa sobre os indícios da criação do Estado do Tocantins, encontramos informações que apetece o senso comum. O mais bonito de todo o processo criativo deste documentário, é descobrir as várias lutas por trás de uma promulgação anunciada em palanque político. Desde lutas estudantis até pseudônimos escritos em um jornal local.

O norte goiano foi esquecido por muito tempo. Graças a coragem de várias pessoas, em especial ao senhor Trajano Coelho Neto, a história do Tocantins começou a ser traçada e idealizada.

O jornal Ecos do Tocantins agora será mostrado em uma produção audiovisual, para que todos os tocantinenses e demais apreciadores da história possam assistir e se informar sobre a longa jornada da criação do Tocantins.

Apesar de todas as dificuldades, principalmente devido a pandemia do novo Coronavírus, me sinto contemplada em entregar este documentário, onde pude exercer o que sempre sonhei. A produção audiovisual é enriquecedora e muito dinâmica, e acredito que com projetos como este apresentado, ela ganhará ainda mais visibilidade nomeio acadêmico.

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Manuel Correia de. **A questão do território no Brasil**. São Paulo, Recife:Hucitec/IPESPE, 1995
- ARONCHI DE SOUZA, J. C. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.
- BARBOSA, Ycarim Melgaço. **As políticas territoriais e criação do Estado do Tocantins**. Tese de Doutorado na USP. São Paulo:USP, 1999
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CAMPANHA AUTONOMISTA . **Ecos do Tocantins, Pium**, p.2, 20 jan. 1952.
- CAVALCANTE, M. E. S. R. **O discurso autonomista do Tocantins**. Goiânia: UFG, 2003
- PRIMO, L.; CABRAL, S. **Produção audiovisual: imagem, som e movimento**. São Paulo: Érica, 2014.
- DORNELLES, B. O localismo nos jornais do Interior. **Revista FAMECOS**, v. 17, n. 3, p. 237-243, 5 jan. 2011.
- GUIMARÃES, Robison Zacharias. Documentos históricos: ferramenta do historiador e da práxis pedagógica do docente. *Revista Educação Pública*, v. 19, nº 16, 13 de agosto de 2019. Disponível em:<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/16/documentos-historicos-ferramenta-do-historiador-e-da-praxis-pedagogica-do-docente>
- MOTTER, Ana Elisete. **Representações da identidade do Tocantins na literatura e na imprensa (1989-2002)**. Orientador: Profª Drª Heloísa Jochims Reichel. 2010. Tese (Doutorado em História) - Universidade do Vale dos Sinos Unisinos, [S. l.], 2010.

NASCIMENTO, Júnio Batista. **Conhecendo o Tocantins: História e Geografia**. 6ª ed. Goiânia: Bandeirantes.2011.

PENAFRIA, Manuela. **O filme documentário: história, identidade, tecnologia**.

Lisboa: Editora Cosmos, 1999.

RODRÍGUEZ BRAVO, A. **A dimensão sonora da linguagem audiovisual**. São Paulo: Editora SENAC, 2006. p. 271-336.

SOUZA FILHO, Joaquim Pereira de. **Diagnóstico Sócio Econômico-Administrativo do Tocantins**. 1990

TAUNAY, Affonso de E. **Ensaio da Carta Geral das Bandeiras Paulistas**. Rio de Janeiro: melhoramentos, 1937.

